

Língua Portuguesa

30ª SEMANA

1.ª Série | Ensino Médio



Manifestações literárias

MONITORAMENTO	PED.: PEDAGOGO PROF.: PROFESSOR/A LID.: LÍDER	PED.	PROF.	LID.
DESCRITORES DO PAEBES	D024_P Reconhecer efeitos de humor ou de ironia em um texto.			
	D043_P Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos .			
	D050_P Reconhecer a presença de valores sociais e éticos.			
	D074_P Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.			
HABILIDADES DO CURRÍCULO RELACIONADAS AOS DESCRITORES	EM13LP06 Analisar efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem, da escolha de determinadas palavras ou expressões e da ordenação, combinação e contraposição de palavras, dentre outros, para ampliar as possibilidades de construção de sentidos e de uso crítico da língua. EM13LP23 Analisar criticamente o histórico e o discurso político de candidatos, propagandas políticas, políticas públicas, programas e propostas de governo, de forma a participar do debate político e tomar decisões conscientes e fundamentadas. EM13LP47 Participar de eventos (saraus, competições orais, audições, mostras, festivais, feiras culturais e literárias, rodas e clubes de leitura, cooperativas culturais, jograis, repentes, slams etc.), inclusive para socializar obras da própria autoria (poemas, contos e suas variedades, roteiros e microrroteiros, videominutos, playlists comentadas de música etc.) e/ou interpretar obras de outros, inserindo-se nas diferentes práticas culturais de seu tempo.			
OBJETO(S) DE CONHECIMENTO	✓ Estilo, efeitos de sentido; ✓ Léxico/morfologia. ✓ Reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos; ✓ Estratégia de produção: planejamento de textos argumentativos e apreciativos; ✓ Estratégia de produção: planejamento, textualização, revisão e edição de textos publicitários; ✓ Textualização de textos argumentativos e apreciativos. ✓ Recursos linguísticos e semióticos que operam nos textos pertencentes aos gêneros literários dos textos literários das origens à contemporaneidade; ✓ Adesão às práticas de leitura de textos literários das mais diferentes tipologias e manifestações literárias; ✓ Estilo dos textos literários contemporâneos.			

LÍNGUA PORTUGUESA



EXPOENTES DA EXPRESSÃO ARTÍSTICA BARROCA



Uma das obras mais significativas do período barroco é a de Antônio Vieira, que é estudado tanto como autor português quanto como autor brasileiro, pois nasceu em Portugal, mas viveu durante muito tempo no Brasil, onde escreveu muitos de seus sermões.

O **Padre Antônio Vieira** (1608-1697) veio para o Brasil com apenas 7 anos. Estudou humanidades no Colégio dos Jesuítas e, aos 15 anos, ingressou na Companhia de Jesus. Em 1679, publicou seu primeiro volume de sermões e, em 1680, com a restauração da soberania portuguesa, partiu para Portugal para levar o apoio da Colônia brasileira na luta contra a Espanha. Ele alternou em sua vida períodos de maior ou menor proximidade com a Corte, assim como momentos em que residiu na Bahia, no Maranhão ou em Portugal, com passagens por Roma.



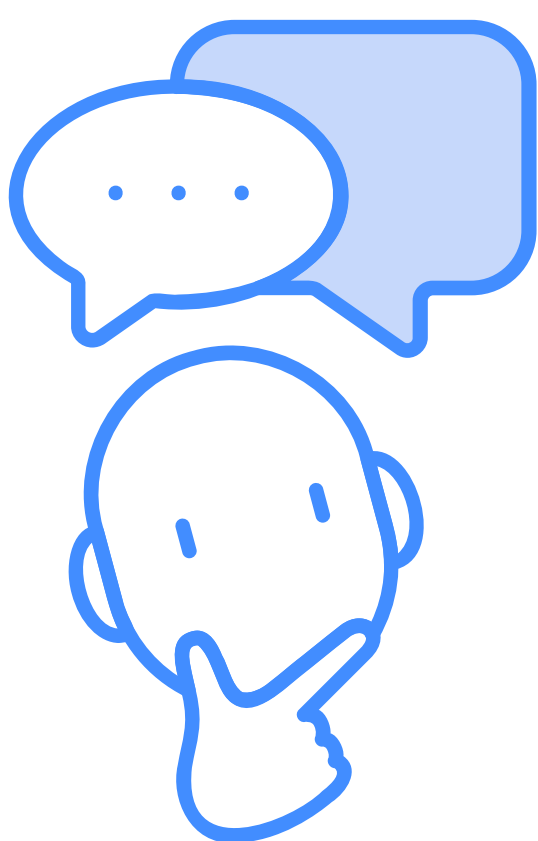
Reprodução/ Coleção Brasileira /
Biblioteca Nacional, Rio de Janeiro, RJ.



De modo geral, seus sermões apresentam três partes: a **introdução**, em que o tema bíblico abordado é exposto ao seu público; a **argumentação**, em que o tema é desenvolvido por meio de recursos como exemplos, contra-argumentação e imagens poderosas a fim de realmente convencer as pessoas de seu ponto de vista; e a **conclusão**, em que o autor busca fazer com que seus fiéis sigam as ideias por ele defendidas.

É na estrutura argumentativa que busca convencer o público de sua tese, de seu ponto de vista sobre determinado assunto. Uma das estratégias usadas por Vieira em seus sermões era a técnica da disseminação e da recolha. Na **disseminação**, ideias eram levantadas, questionadas, muitas vezes por meio de perguntas que ele dirigia ao público e deixava sem resposta. Na **recolha**, essas questões eram retomadas e respondidas de modo assertivo e fundamentado na Bíblia, o que aumentava o poder de convencimento do sermão.

Vieira, escravidão e dualidade



Vieira defendeu o indígena da escravização pura e simples pelos colonos, pois os queria aldeados e convertidos, sob o controle dos jesuítas. Contudo, embora tenha sido considerado sensível aos maus-tratos sofridos pelos negros escravizados, entendia a escravidão como necessária para o bom sucesso do empreendimento ultramarino português.

Na impossibilidade de conseguir a libertação dos escravos africanos, em consequência das forças políticas atuantes na época, enxergava a possibilidade de conversão dos escravos como uma oportunidade de salvação de suas almas e de recompensa celeste dos trabalhos penosos sofridos em vida.

A seguir está transcrito um trecho da primeira parte do Sermão de Santo Antônio, que Vieira pregou no Maranhão, no século XVII. Leia-o para responder às questões propostas.

“ —

Vós, diz Cristo, Senhor nosso, falando com os pregadores, sois o sal da terra: e chama-lhes sal da terra, porque quer que façam na terra o que faz o sal. O efeito do sal é impedir a corrupção; mas quando a terra se vê tão corrupta como está a nossa, havendo tantos nela que têm ofício de sal, qual será, ou qual pode ser a causa desta corrupção? Ou é porque o sal não salga, ou porque a terra se não deixa salgar. Ou é porque o sal não salga, e os pregadores não pregam a verdadeira doutrina; ou porque a terra se não deixa salgar e os ouvintes, sendo verdadeira a doutrina que lhes dão, a não querem receber. Ou é porque o sal não salga, e os pregadores dizem uma coisa e fazem outra; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes querem antes imitar o que eles fazem, que fazer o que dizem. Ou é porque o sal não salga, e os pregadores se pregam a si e não a Cristo; ou porque a terra se não deixa salgar, e os ouvintes, em vez de servir a Cristo, servem a seus apetites. Não é tudo isto verdade? Ainda mal!

[...] Pregava Santo Antônio em Itália na cidade de Arimino, contra os hereges, que nela eram muitos; e como erros de entendimento são dificultosos de arrancar, não só não fazia fruto o santo, mas chegou o povo a se levantar contra ele e faltou pouco para que lhe não tirassem a vida. Que faria neste caso o ânimo generoso do grande Antônio? Sacudiria o pó dos sapatos, como Cristo aconselha em outro lugar? Mas Antônio com os pés descalços não podia fazer esta protestaço; e uns pés a que se não pegou nada da terra não tinham que sacudir. Que faria logo? Retirar-se-ia? Calar-se-ia? Dissimularia? Daria tempo ao tempo? Isso ensinaria porventura a prudência ou a covardia humana; mas o zelo da glória divina, que ardia naquele peito, não se rendeu a semelhantes partidos. Pois que fez? Mudou somente o púlpito e o auditório, mas não desistiu da doutrina. Deixa as praças, vai-se às praias; deixa a terra, vai-se ao mar, e começa a dizer a altas vozes: Já que me não querem ouvir os homens, ouçam-me os peixes. Oh maravilhas do Altíssimo! Oh poderes do que criou o mar e a terra! Começam a ferver as ondas, começam a concorrer os peixes, os grandes, os maiores, os pequenos, e postos todos por sua ordem com as cabeças de fora da água, Antônio pregava e eles ouviam.

[...] Os outros santos doutores da Igreja foram sal da terra; Santo Antônio foi sal da terra e foi sal do mar. Este é o assunto que eu tinha para tomar hoje. Mas há muitos dias que tenho metido no pensamento que, nas festas dos santos, é melhor pregar como eles, que pregar deles. [...]

Isto suposto, quero hoje, à imitação de Santo Antônio, voltar-me da terra ao mar, e já que os homens se não aproveitam, pregar aos peixes. O mar está tão perto que bem me ouvirão. Os demais podem deixar o sermão, pois não é para eles. Maria, quer dizer, Domina maris: “Senhora do mar”; e posto que o assunto seja tão desusado, espero que me não falte com a costumada graça. Ave Maria.

VIEIRA, Padre Antônio. Sermão de Santo Antônio. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/>

—”

- 1) **[D043]** Vieira usa uma metáfora ao chamar de “sal da terra” a palavra dos pregadores. O que ambos teriam em comum para possibilitar essa metáfora?
- 2) **[D050]** Logo adiante, Vieira se pergunta qual seria a razão de a terra se manter corrupta, apesar de tantos terem como tarefa combater a corrupção. Que hipóteses ele levanta para explicar o problema?
- 3) **[D043]** Vieira, então, compara-se a Santo Antônio. O que possibilita essa comparação?
- 4) **[D050]** Explique, no contexto do sermão, qual é o sentido da frase: “Mas há muitos dias que tenho metido no pensamento que, nas festas dos santos, é melhor pregar como eles, que pregar deles.”
- 5) **[D024]** Ao final dessa primeira parte do sermão, Vieira afirma que pregará “aos peixes”, assim como Santo Antônio. Nesse caso, quem seriam os peixes?

A produção satírica de Gregório de Matos (1636-1696), o boca do inferno

As tensões da época foram captadas pelo mais importante poeta barroco brasileiro: Gregório de Matos Guerra. O autor escreveu poesia lírica, satírica, filosófica e religiosa. Seus poemas satíricos lhe valeram o apelido de “boca do inferno” e levaram-no a colecionar uma série de desafetos pessoais e políticos, motivo de sua deportação para Angola em 1694, de onde regressou um ano antes de morrer, em 1696, no Recife.

O contexto da vida colonial ajuda a compreender a poesia satírica de Gregório de Matos. Muitos colonizadores que vinham para o Brasil tinham a expectativa de passar pouco tempo em terras brasileiras, pretendendo retornar para a Europa assim que possível, depois de “fazer a vida” na colônia. Assim, os colonos acabavam por viver uma espécie de vida dupla, em que a ambiguidade moral imperava: o desejo de enriquecer e, muitas vezes, a falta de escrúpulos eram mascarados por uma oratória nobre e moralizante. Por fim, o comércio de pessoas escravizadas mantinha-se aquecido, com chegadas contínuas de novos escravos à cidade de Salvador.



E foi justamente na cidade de Salvador que a poesia satírica produzida por Gregório de Matos focalizou, dedicando-se a maldizer pessoas contra quem o poeta se voltou, fossem elas poderosas ou comuns. Sua crítica se fez de modo cômico, jocoso, usando uma linguagem popular que não coincidiu com a linguagem polida dos documentos e textos oficiais do século XVII, como é possível constatar no soneto a seguir.

Ao casamento de certo advogado com uma moça mal reputada

Casou-se nesta terra esta e aquele,
Aquele um gozo filho de cadela,
Esta uma donzelíssima donzela,
Que muito antes do parto o sabia ele.

Casaram por unir pele com pele;
E tanto se uniram, que ele com ela
Com seu mau parecer ganha para ela,
com seu bom parecer ganha para ele.

Deram-lhe em dote muitos mil cruzados,
Excelentes alfaias, bons adornos,
De que estão os seus quartos bem ornados:

Por sinal que na porta e seus contornos
Um dia amanheceram, bem contados,
Três bacias de trampa e doze cornos.

gozo: vira-lata.
alfaia: enfeites, joias.
trampa: excremento

A produção lírica de Gregório de Matos

A poesia lírica de Gregório de Matos compreende temas amorosos, religiosos e de caráter filosófico, focando o choque entre espírito e matéria, a vivência terrena efêmera e a busca pela salvação, além da consciência um tanto trágica da passagem irreversível do tempo.

Já na poesia de temática amorosa, a mulher é geralmente vista na sua dualidade, como espírito e matéria, angelical e tentadora. Assim, a sensualidade amorosa é, muitas vezes, refreada, o que leva o amor a ser caracterizado como fonte de tensões e frustração. Toda essa ambiguidade se reflete na linguagem, repleta de exageros e paradoxos, como se pode ver nesta estrofe:

*Ardor em firme coração nascido;
Pranto por belos olhos derramado;
Incêndio em mares de água disfarçado;
Rio de neve em fogo convertido.*

MATOS, Gregório de. Poemas Escolhidos. São Paulo: Cultrix, 1976, p. 218.

Por fim, em sua poesia religiosa, o tema do arrependimento e da tensão entre culpa e perdão são marcantes. O eu lírico tenta, à custa da manipulação da linguagem, apagar a culpa por suas ações e alcançar o perdão divino. Como humano, vê-se como um pecador, e espera de Deus o comportamento sagrado – o perdão incondicional –, como demonstra a estrofe seguinte:

*Pequei, senhor, mas não porque hei pecado,
de vossa alta clemência me despido;
porque quanto mais tenho delinquido,
vos tenho a perdoar mais empenhado.*

MATOS, Gregório de. Poemas Escolhidos. São Paulo: Cultrix, 1976, p. 297

despido: despeço, afasto, deixo de ser merecedor.
delinquido: que praticou algum tipo de delito, ter contrariado a moral, ter sido fraco.

A temática religiosa trabalhada no soneto a seguir é uma presença marcante na poesia lírica de Gregório de Matos. Leia-o e responda ao que se pede.

A Nosso Senhor Jesus Christo Com Actos de Arrependido e Suspiros de Amor

Ofendi-vos, Meu Deus, bem é verdade,
É verdade, meu Deus, que hei delinquido,
Delinquido vos tenho, e ofendido,
Ofendido vos tem minha maldade.

Maldade, que encaminha à vaidade,
Vaidade, que todo me há vencido;
Vencido quero ver-me, e arrependido,
Arrependido a tanta enormidade.

Arrependido estou de coração,
De coração vos busco, dai-me os braços,
Abraços, que me rendem vossa luz.

Luz, que claro me mostra a salvação,
A salvação pertendo em tais abraços,
Misericórdia, Amor, Jesus, Jesus.

MATOS, Gregório de. Poemas Escolhidos. São Paulo: Cultrix, 1976, p. 299

- 6) [D024]** Nas duas primeiras estrofes do soneto, o eu lírico aponta seu mau procedimento. O eu lírico se sente culpado por ter
- a) ofendido a Deus com sua vaidade.
 - b) ofendido os escravos.
 - c) vencido em detrimento de outros.
 - d) feito maldade com os escravos.

- 7) [D050]** Nos tercetos do soneto, o eu lírico implora pelo perdão divino. O que o faria merecedor de tal perdão?
- a) O fato de ser um escritor conhecido no Brasil e no mundo, além do fato de ser cristão.
 - b) O fato de ter se arrependido de coração e estar em busca de Deus, do abraço divino na cruz e da luz salvadora que a fé cristã representa para ele.
 - c) Perdoar as pessoas as quais o eu lírico prejudicou com suas palavras dentro das líricas.
 - d) O eu lírico não se acha merecedor de perdão, por isso se sente tão arrependido de tudo que fez.

Quando Deus redimiu da tirania
Da mão do Faraó endurecido
O Povo Hebreu amado, e esclarecido,
Páscoa ficou da redenção o dia.

Páscoa de flores, dia de alegria
Àquele povo foi tão afligido
O dia, em que por Deus foi redimido;
Ergo sois vós, Senhor, Deus da Bahia.

Pois mandado pela Alta Majestade
Nos remiu de tão triste cativoiro,
Nos livrou de tão vil calamidade.

Quem pode ser senão um verdadeiro
Deus, que veio estirpar desta cidade
o Faraó do povo brasileiro.

redimir: conseguir a salvação.
ergo: logo; por consequência.
remir: resgatar.
estirpar/extirpar: arrancar;
extinguir.

(DAMASCENO, D. Melhores poemas: Gregório de Matos. São Paulo: 2006)

8) [D074] Com uma elaboração de linguagem e uma visão de mundo que apresentam princípios barrocos, o soneto de Gregório de Matos apresenta temática expressa por

- a) visão cética sobre as relações sociais.
- b) preocupação com a identidade brasileira.
- c) crítica velada à forma de governo vigente.
- d) reflexão sobre os dogmas do cristianismo.
- e) questionamento das práticas pagãs na Bahia.

Leia o trecho a seguir, extraído do Sermão do bom ladrão, do autor barroco Padre Antônio Vieira.

Não são só ladrões, diz o santo, os que cortam bolsas, ou espreitam os que se vão banhar para lhes colher a roupa; os ladrões que mais própria e dignamente merecem esse título são aqueles a quem os reis encomendam os exércitos, ou o governo das províncias, ou a administração das cidades, os quais, já com manha, já com força, roubam e despojam os povos. Os

outros ladrões roubam um homem, estes roubam cidades e reinos; os outros furtam debaixo do seu risco, estes sem temor nem perigo; os outros, se furtam, são enforcados; estes furtam e enforcam.

VIEIRA, Padre Antônio. *Sermão do bom ladrão*. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br/download/texto/fs000025pdf.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2016.

9) [D043] Vieira descreve, em seu sermão, dois tipos de “ladrão”. Quais são eles?

- a) os que roubam as casas, sendo um observador; e os que roubam o que está próximo.
- b) os que roubam bolsas e roupas para sobreviver; e os que roubam por psicopatia.
- c) os que roubam de encomenda pelo próprio exército; e os que roubam por desejo.
- d) os que roubam o que está próximo; e os que roubam a cidade toda, como os governantes.

10) [D050] Para Vieira, qual desses dois tipos de ladrão é o mais nocivo à sociedade? Como o autor justifica sua posição?

Curiosidade



Na arquitetura, a arte barroca é marcada pela grandiosidade das dimensões, pela riqueza e luxuosidade das formas e pelo excesso de ornamentação. No Brasil, o Barroco na arquitetura e nas artes plásticas se desenvolveu primeiramente em igrejas de Salvador, então capital do país.

Posteriormente, as cidades históricas mineiras – especialmente Ouro Preto, que hoje, protegida pela Unesco, faz parte do patrimônio cultural da humanidade –, impulsionadas economicamente pela descoberta de ouro e pedras preciosas, desenvolveram a arte barroca.

A escultura manteve a temática religiosa em obras que passaram a fazer parte, principalmente, da decoração de igrejas e capelas. Nessas obras, merecem destaque o realismo tridimensional, a cenografia das composições, a ideia de volume e movimento.

O principal artista do barroco brasileiro foi Antônio Francisco Lisboa, o **Aleijadinho**, cujo estilo é marcado pela temática religiosa, com pinturas e esculturas rebuscadas, detalhadas e capazes de expressar com intensidade as emoções humanas. Os trabalhos de Aleijadinho eram feitos em madeira e pedra-sabão, os principais materiais usados pelos artistas barrocos brasileiros. Uma de suas principais obras – as esculturas, em tamanho natural, dos doze profetas – se encontra em Congonhas.



Adro do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, em Congonhas. Da esquerda para a direita, as esculturas dos profetas Amós, Abdias, Jonas, Baruc, Isaías, Daniel, Jeremias, Oseias, Ezequiel, Joel, Habacuc e Naum.

CHAVE DE RESPOSTAS

- 1) Ambos seriam capazes de impedir a corrupção.
- 2) Ou é porque o sal não salga, ou porque a terra não se deixa salgar; ou os pregadores não pregam a verdadeira doutrina, ou os ouvintes não querem receber a doutrina que lhes dão; ou é porque os pregadores dizem uma coisa e fazem outra, ou os ouvintes querem antes imitar o que os sacerdotes fazem e não fazer o que eles dizem, ou os pregadores pregam a si, a suas ideias, e não as ideias de Cristo; ou os ouvintes, em vez de servir a Cristo, servem a seus apetites.
- 3) Assim como Santo Antônio, Vieira não desiste de pregar a palavra de Cristo, embora nem todos o ouçam e sigam a doutrina, mudando de púlpito e de auditório, ou seja, pregando não mais na igreja e para seus fiéis, mas a outros e em outras condições, sem desistir de pregar a palavra de Deus.
- 4) A frase de Vieira é uma crítica indireta à sua audiência. Ele afirma que prefere pregar como Santo Antônio, ou seja, à maneira dele, sem desistir da doutrina que considera correta, fiel ao Evangelho, mesmo que seu público não absorva suas palavras, a pregar de Santo Antônio, ou seja, falar sobre a vida do santo, sem questionar os procedimentos de seus fiéis, num sermão menos crítico.
- 5) Os peixes seriam aqueles que ainda estariam dispostos a ouvir as palavras de Deus. Num recurso retórico, Vieira afirma que falará aos “peixes” apenas, mas seu sermão se direciona a todos os fiéis que estão presentes. Eles deveriam se arrepender de seu comportamento e voltar-se à doutrina cristã.
- 6) Alternativa A.
- 7) Alternativa B.
- 8) Alternativa C.
- 9) Alternativa D.
- 10) O mais nocivo, para Vieira, é o ladrão que rouba as cidades, pois ele, além de prejudicar mais pessoas, não é punido, mas, sim, tem o poder de punir.

REFERÊNCIAS

ALVES, Roberta. **Veredas da palavra**. São Paulo: Ática, 2016.

BARROCO Brasileiro. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2024. Disponível em: <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo63/barroco-brasileiro>. Acesso em: 24 de julho de 2024.

Barroco. In: Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilescola.uol.com.br/literatura/o-barroco.htm>. Acesso em 24 de julho de 2024.

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 43^a ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

Currículo do Estado do Espírito Santo. Secretaria da Educação. Ensino Médio: área de Linguagens e Códigos / Secretaria da Educação, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1WXt8O7971HKbbf_NH0hFYGaf59qYo5Z0/view> . Acesso em: 12 mai. de 2024.